

Chupetas, será nossa aliada? Os cuidados a ter na infância

“O uso da chupeta tem sido alvo de discussão entre os profissionais de saúde, deixando os pais e cuidadores com dúvidas nesse âmbito”

ENFERMEIRA SUSANA BRANCO
(SSPV-USIT)

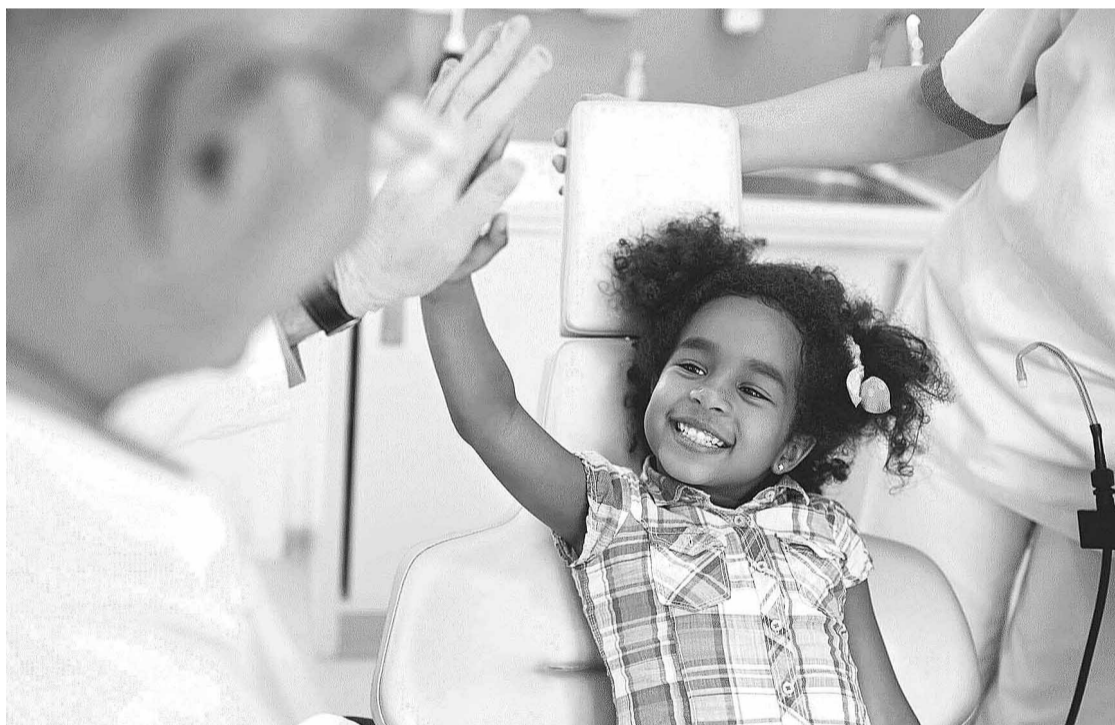
O uso da chupeta tem sido alvo de discussão entre os profissionais de saúde, deixando os pais e cuidadores com dúvidas nesse âmbito.

Tanto a Organização Mundial de Saúde como o Fundo das Nações Unidas para a Infância desaconselham o seu uso, fundamentando que este pode dificultar a aquisição do reflexo de sucção e por sua vez a adaptação ao mamilo da mãe.

Já durante a gestação, é muitas vezes possível observar - através das ecografias de rotina - os fetos no útero materno a sugar o polegar. A sucção é um reflexo inato que se encontra presente desde a vida intra-uterina, e que prova que é através da boca que o feto começa a explorar o mundo que o rodeia.

Alguns especialistas acreditam que chuchar no dedo ou na chupeta é uma forma da criança libertar a sua ansiedade/stress, obtendo uma sensação de conforto e sossego, no adormecer ou mesmo no alívio das cólicas. No entanto, aconselham que o uso da chupeta seja regrado, uma vez que induz o aumento da produção de saliva, levando a uma ingesta aumentada de ar, que por sua vez origina cólicas e conseqüentemente faz com que o bebé mame menores quantidades de leite.

Asucção do polegar pode apresentar algumas vantagens face à utilização da chupeta já que está sempre disponível, não cai ao chão, não necessita ser preso à roupa com cordões potencialmente perigosos e é completamente controlado pelo bebé. Como desvantagens, há a salientar que se trata de um hábito difícil de abandonar, pode levar ao aparecimento de deformações



“Tanto a Organização Mundial de Saúde como o Fundo das Nações Unidas para a Infância desaconselham o seu uso, fundamentando que este pode dificultar a aquisição do reflexo de sucção e por sua vez a adaptação ao mamilo da mãe”

na implantação dos dentes ou no palato e causar inflamação na pele ou problemas nas unhas.

A utilização da chupeta apresenta algumas desvantagens, tais como: pode originar infeções no ouvido médio, asfixia, intoxicações ou alergias; aumenta o risco de alterações gástricas (vómitos, febre, diarreia, cólicas e infeções da mucosa oral); impede os bebés de falar (importante no desenvolvimento das competências da linguagem); e aumenta a probabilidade de aparecimento de cáries.

Relativamente à utilização da chupeta, deve-se ter em consideração a fase do desenvolvimento muscular da mandíbula, da mastigação, da respiração

e da fala. O material da argola deverá ser: flexível para não magoar a boca em caso de queda, encerrando automaticamente; com adequada ortodontia e bico simétrico para promover a correta sucção; de látex, já que este material é suave e resistente, apesar de “envelhecer” e perder a sua aparência higiénica após o uso prolongado, enquanto que o silicone é de limpeza fácil, não desgasta, é menos elástico e tem aparência higiénica, no entanto não é resistente a mordidas.

Conselhos úteis sobre a utilização de chupetas:

- Adequar o tamanho adequado à idade;
- Mantenha-as sempre limpas;

- Não utilize fios, cordões ou correntes para as prender durante o sono;

- Verifique regularmente se apresentam fissuras, rasgões ou buracos, e substitua-as de imediato;

- Não as mergulhe em alimentos doces (mel, sumo de laranja, açúcar, Aero-OM);

- Limitar a sua utilização o mais possível, com redução gradual dos períodos;

- O início do desmame deve ser efetuado entre o ano de idade e o aparecimento da dentição definitiva (geralmente aos 6 anos), preferencialmente entre os 18 meses e os 2 anos. O ideal seria que a criança tomasse voluntariamente a iniciativa, evi-

tando assim alguns métodos drásticos (privação repentina do seu uso, colocação de substâncias amargas, assustar/castigar/ameaçar) podendo originar retrocessos no desenvolvimento (enurese nocturna, roer as unhas). Encoraje-a a colocar a chupeta num determinado local e só a utilizar quando for estritamente necessário, oferecendo-lhe uma fralda ou um peluche para que aprenda outras formas de auto conforto.

Em forma de conclusão, a decisão de introduzir ou não chupeta cabe à família, os profissionais de saúde, designadamente os enfermeiros que acompanham o desenvolvimento da criança regularmente, ocupam um lugar privilegiado para instruir os pais e os cuidadores sobre os prós e contras do seu uso, para que estes possam tomar uma decisão consciente e informada. ♦